

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A GALINHA RUIVA - UMA LIÇÃO DE VIDA

Érick Lian Thomé¹

Elenice Ana Kirchner²

RESUMO

Numa perspectiva voltada à concepção de lições de vida e valores, o presente artigo apresenta algumas vivências pedagógicas colocadas em prática através do Projeto de Estágio Supervisionado I, no qual o estagiário fez-se observador e atuante, em meio ao processo educacional. Trazendo olhares e horizontes do estagiário acerca do tema trabalhado, o artigo é fruto de cinco tardes de observação em uma turma na Educação Infantil, bem como, cinco tardes de práticas com as crianças, período em que se pôde inicialmente, atentar-se á especificidades e competências, e, subsequente, aplicar as propostas planejadas, com o objetivo de estimular o que previamente fora destacado. Evidenciando a essência daquilo que se faz importante para um projeto e aspiração de vida, destacando os sentimentos, valores e ações, com intermédio na ludicidade e tudo que é essencial na primeira infância, trazendo à tona, acima de tudo, a contação de histórias, como pilar estruturante da narrativa, relacionando e materializando todo o processo de aquisição de competências e habilidades, obtendo, sobretudo, uma rica e bela troca, de saberes, sentidos e sentimentos.

Palavras-chave: Educação Infantil; estágio; contação de histórias; lições de vida; valores.

ABSTRACT

From a perspective focused on the conception of life lessons and values, this article presents some pedagogical experiences put into practice through the Supervised

¹ Acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: erick.thome@hotmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI - Email: elenice@uceff.edu.br

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Internship Project I, in which the intern became an observer and active, in the midst of the educational process. Bringing the intern's perspectives and horizons on the topic of work, the article is the result of five afternoons of observation in a Early Childhood Education class, as well as five afternoons of practice with the children, a period in which it was initially possible to pay attention to the specificities and skills, and, subsequently, apply the proposed proposals, with the aim of stimulating what had previously been highlighted. Highlighting the essence of what is important for a life project and aspiration, highlighting feelings, values and actions, through playfulness and everything that is essential in early childhood, bringing to light, above all, storytelling, as structuring pillar of the narrative, relating and materializing the entire process of acquiring skills and abilities, obtaining, above all, a rich and beautiful exchange of knowledge, senses and feelings.

Keywords: Child education; internship; storytelling; life lessons; values.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, falar e/ou citar a educação, torna-se sinônimo de base, uma vez que, há demasiado tempo, a educação fora e é, um pilar estruturante na conjuntura familiar e social, havendo interligação entre ambos os meios. Mas, sabe-se que os desafios permeiam o meio educativo atual, dando ênfase ao compromisso do Pedagogo em articular, na sua profissão, o ensino e a construção do ser humano, papel este, desafiador, tendo em vista que ninguém é segregado, e sim, orquestrado.

Na perspectiva de muitos estudiosos, como a exemplo de Strieder e Zimmermann (2012, p. 17), “a escola oportuniza espaços de vivências que, bem ou mal orientam para o presente e para o futuro”, ainda conforme os autores, “a escola é a instituição que participa cada vez mais cedo da vida das crianças, e ao fazê-lo, trabalha na perspectiva de dar ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos científicos, mas também na firmiação de valores”, embase este, necessário na conjuntura educacional atual, além de ater-se às premissas e demandas institucionais, o professor deve preocupar-se

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

em repassar aquilo que torna os seres humanos, humanos, dando autonomia para que compreendam seus sentimentos e emoções, formulando sua personalidade e rol de valores.

Caminhando no sentido de elevar a construção de valores, especificamente na Educação Infantil, e permear no trabalho com práticas lúdicas acerca da contação de histórias, o presente artigo confere ao Projeto de Estágio Supervisionado I, voltado à Educação Infantil, visando a importância de levar às salas de aulas, profissionais cada vez mais preparados e capacitados, tendo experiências e vivências enriquecedoras, que junto do saber técnico e teórico, fazem do Pedagogo/Professor, um entusiasta da educação.

Enquanto graduação formadora de profissionais da educação, o Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai - UCEFF, tem como essência, formar Pedagogos preparados para atuarem no mercado de trabalho, postos à vencer os mais variáveis percalços e desafios da profissão, e executar, de forma clara e competente, os aprendizados ao longo da vida profissional. Assim, faz-se parte o Estágio Curricular obrigatório, onde os acadêmicos têm a oportunidade de observarem e colocarem em prática alguns dos saberes e sabores da graduação até então.

Garrido, conforme a graduação de Pedagogia, complementa:

À Pedagogia, enquanto ciência da Educação, cabe conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como contribuir para a direção de sentido que se quer colocar para o humano (grifamos o termo contribuir porque entendemos que a Pedagogia é coadjuvante do processo de humanização com as demais ciências e práticas sociais). A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente. A atividade docente é, pois, práxis (Pedagogia é ciência prática da e para a práxis educacional) (Garrido, 2006, p. 84).

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Sob a estruturação dos saberes da graduação, havendo oportunizar a prática por intermédio do Estágio Curricular Supervisionado, decorre-se, acerca do entendimento e compreensão dos valores, com auxílio da contação de histórias como pontapé inicial, o artigo provém de longos estudos e embates teóricos daquilo que é fundamental para a execução do estágio, fazendo-se assimilar a teoria com a prática.

O Estágio percorre todos os âmbitos na e da vida do Pedagogo, fazendo-se refletir aquilo que é relevante dentro da sala de aula, o olhar uno para cada aluno, a afetividade como pilar do processo educacional, a compreensão da teoria para o sucesso da prática, e, claro, o objetivo inicial e conclusão final, “onde estou e onde quero chegar”.

O desenvolvimento infantil, portanto, deve ser uma conjugação entre família e escola, especialmente, conforme Cunha (2017, p. 96) “a alfabetização emocional inicia-se na família e, posteriormente, amplia-se nas relações na escola”, as emoções e seu domínio, bem como a equivalência dos valores humanos, podem e devem estruturar-se em todos os seres humanos. Acerca desta problemática, decorre-se este, que amplia a visão da estrutura educacional, propiciando intervenções, experiência e vivências, regadas ao mundo lúdico, com grande estima na história “A Galinha Ruiva”, que evidencia inúmeros valores, estes, pontos chave para todos os trabalhos do Estágio Supervisionado Curricular I, dando vida e amor á educação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DO PROJETO

2.1 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

As histórias geram toda a vida, e toda vida geram as histórias, a prática de contar histórias sustenta uma educação na e para a sociedade, conforme Hansen (2019, p. 7) “seja lá o que você queira comunicar, se o seu objetivo é envolver pessoas: conte uma história!”. Efetivamente, quando há contação de histórias, sendo formais ou informais, há pessoas, há vínculo, há comunicação e há vida.

Além de estarem sempre presentes como elemento de ligação, decorrendo por toda a vida cotidiana, as histórias se fazem ou deveriam se fazer presentes nos planos escolares, especificamente na Educação Infantil, uma ou a mais importante etapa de ensino:

As histórias ocupam lugar de destaque nas práticas pedagógicas dentro e fora das salas de aula principalmente quando são voltadas para as crianças de até seis anos em processo de alfabetização, tornam-se grandes aliados dos professores quando estes enxergam essa ferramenta como parceira de sua atuação com seus alunos (Santos; Campos, p 107).

Elencando as possibilidades da contação de histórias à importância e necessidade de preservá-las dentro das salas de aula, instigando o lúdico, criativo e imaginário das crianças, como cita Reyes (2010, p. 14) “[...] a imaginação nos permite ser outras pessoas e nós mesmos, descobrir que podemos pensar, nomear, sonhar, encontrar, comover e decifrar [...]”, além de aumentar o vocabulário. Acerca da iminente importância da presença dos livros e das histórias em todos os âmbitos da vida, Pereiras destaca que:

Quanto mais cedo a criança se aproxima do mundo dos livros e do universo da literatura, a familiaridade dela trará segurança em si própria e a possibilidade de imaginação e de criação de fantasias e compreensão da realidade. E, certamente, ela poderá gostar dos livros e da literatura (Pereiras, 2012, p. 21).

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Uma criança que ouve histórias, que têm contato íntimo com o mundo literário e que se faz interessar pelos livros, imagina, “faz de conta”, Dohme (2010, p. 18) acredita que “o exercício da imaginação traz grande proveito às crianças”, de acordo com a autora, além de auxiliar na formação da personalidade, possibilita também que as crianças possam visualizar, conjecturar e combinar. Dohme (2010, p. 19) também confirma que as histórias são de grande valia na construção do senso crítico, uma vez que, por meio das histórias, os alunos podem tomar conhecimentos alheios às suas realidades, navegando em diferentes culturas, classes sociais, raças e costumes.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 42), justifica que “[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros [...]”. O documento também cita que “[...] é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias que [...] a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social”.

Além de instigar os mais diversos campos criativos e imaginativos das crianças, ouvir, participar e (re)contar histórias, há uma identificação, como explica Pereira (2012, p. 58), “ao ouvirem os textos, as crianças se sentirão acolhidas, poderão se identificar com uma personagem, com uma situação, com um lugar”, muito além de ser uma história, é um sentimento, faz-se sentido, faz-se ver e perceber. Quando uma criança desperta para o mundo da literatura, seja ele simples ou complexo, pode-se dizer que ela afunda em devaneios, entre a imaginação e o real, a conexão entre a história e o “eu”, a inspiração, instigação e acalento ao soarem-se as palavras que escrevem a história, ali sim, existe o verdadeiro propósito.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

A contação de histórias para crianças, é de suma importância e relevância, cognitiva e afetiva, como cita a teoria walloniana, a criança é considerada como indissociável, vista como um todo (inteligência, afetividade ou ato motor) que continua a se desenvolver, o que se aplica nos mais variados contextos, e também, voltado à contação de histórias, a criança se integra por completo, sente e emerge na história, vivenciando experiências, observando realidades e contextos sociais e experienciando novos e diferentes pontos de vista.

Portanto, ao observar as práticas de contação de história, em ambientes escolares e/ou não-escolares, evidencia-se a presença, a ludicidade, as vivências, sentidos e sentimentos, empregados ao elo entre o contador e o ouvinte. Assemelhando-se à uma bela orquestra, ouvir e contar histórias, é sinfônico, com beleza, soa bem aos ouvidos, preenche a alma e o coração, além de garantir uma felicidade árdua, repleta de boas sentenças. Onde há uma história, há vida e há amor.

2.2 REFLETINDO SOBRE OS SABERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA O PAPEL DO PEDAGOGO (ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE)

Na atuação e na profissão de Pedagogo, acima de tudo, observa-se, e por vezes se deva especular sua sapiência, acerca daquilo que torna os seres humanos, humanos, com sua capacidade de sentir tudo, ou não sentir nada, Cunha (2017, p. 44) concorda que “o ponto de partida para qualquer trabalho pedagógico deve ser a emoção”, sobretudo, tratando-se da fase chave para todo o processo educacional, a Educação Infantil, além de carregar a essência e a bagagem, levadas por toda a vida do ser, do nascimento á morte, é a etapa de maior ganho do domínio de emoções, sentimentos e valores.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

No contato com a primeira infância, assim, o Pedagogo tem a oportunidade de presenciar, acompanhar e sentir, o desenvolvimento cognitivo, lógico e principalmente, emocional, de sua turma, carecendo um olhar individual a cada ser humano, vendo-o uno e dono de uma história.

Equivalendo-se da importância do olhar do Pedagogo, bem como sua presença marcada pelos conhecimentos do desenvolvimento humano e suas virtudes, tendo aptidão para potencializar, o que quer que seja. Neste contexto, Rossini cita alguns deveres dos Pedagogos/professores no cenário atual:

Nos dias atuais, o professor deve ser um “líder”. Deve saber que a liderança não se impõe, se conquista. Deve ter qualidades humanas imprescindíveis num educador de hoje: equilíbrio emocional, responsabilidade, caráter, alegria de viver, ética e principalmente gostar de ser professor. [...] Além disso, ele tem um papel de mediador entre nossa realidade social e a missão de educar (Rossini, 2012, p. 44).

O professor então, se torna parte integrante da sala de aula, quando cumpre o essencial, ser a personificação dos sentimentos, e ser exemplo ao olhar de seus alunos. Estes requisitos somente se cumprem, quando usadas as metodologias e técnicas para o aprimoramento e aproximação das crianças, podendo e devendo serem alternadas, mas com grande envolvimento de todas as partes. Mendes (2017, p. 17) também dialoga “[...] ao refletir sobre a prática pedagógica, considero que cada aluno é um ser único, impedindo-me de determinar um padrão e repeti-lo durante um tempo”, contrapondo-se à trabalhos e propostas ordenadas ano após ano, da mesma forma, a autora propõe que se deva inovar, todos os dias, utilizando-se de recursos e estratégias que instigue os estudantes.

Neste viés, refletindo acerca das propostas pedagógicas envoltas nas práticas do Estágio Supervisionado I, fazendo este, parte do currículo

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

acadêmico do curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai - UCEFF, faz-se pensar na assertiva exposição do planejamento e execução, abordado com crianças de 4 á 5 anos, do Centro de Educação Infantil Jesus Menino, localizado no município de São João do Oeste, Santa Catarina. O projeto de estágio faz alusão, expressivamente, à história “A Galinha Ruiva”, como fonte para aquisição de valores e interpretação das emoções.

Desde o princípio da observação na turma, buscou-se um ativo olhar acerca das particularidades de cada criança, atentando-se ao lado pessoal de cada uma, podendo assim, perceber suas características mais determinantes, referindo-se neste quesito, à sua aquisição e domínio de emoções e valores, o que elas, com seus poucos anos de vida, carregam como marcas de suas próprias histórias.

Tendo a concepção de cada criança individualmente, bem como, uma visão geral da turma, também baseando-se no intermédio e intervenção da professora, iniciou-se o processo de planejamento das atividades práticas a serem realizadas, focando essencialmente nas experiências a serem vividas, estas, que devem agregar de forma positiva, estimulando o desenvolvimento das crianças e dando-lhes oportunidades para experienciar diferentes e diversas propostas.

Chapman e Campbell (2017, p. 136) aprovam que “as crianças descubrem a vida por meio dos cinco sentidos”, é neste contexto que se fundem as bases: descobrir, experienciar, sentir e viver; tratando-se assim, dos pilares de todas as atividades colocadas em ação com a turma de crianças. Os cinco sentidos, como citado pelos autores, são ótimas ferramentas para a aquisição de novos horizontes para as crianças, no decorrer das atividades, o tato, olfato, visão, audição e paladar se fizeram presentes, dando mais sintonia e significado às práticas.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Como norte, desde o princípio, a contação de histórias se tornou uma estrutura ao trabalho pedagógico realizado, dela e nela, todo o entorno, quanto às atividades e proposta elaboradas se deram. Acerca da contação de histórias e suas contribuições para a formação do sujeito, Santos e Campos esclarecem:

Um olhar mais atento a essa prática revela que ela pode contribuir para a mediação do conhecimento de maneira mais prazerosa e efetiva. Tomar contato com palavras, sons e imagens ativa a imaginação, auxilia na ampliação do vocabulário e no desenvolvimento da competência linguística (Santos; Campos, 2016, p. 21).

De acordo com os autores, a contação de histórias desenvolve diferentes áreas cognitivas e neurais das crianças, eles enfatizam que esta prática também é um momento em que se obtém uma relação comunicativa entre quem conta e quem ouve (Santos; Campos, 2016), o que está intrinsecamente interligado ao Projeto de Estágio, a relação entre professor e alunos, o contato com sentimentos e valores, a projeção do experienciar, e a história, como raiz de todo processo.

De tal modo, enfatiza-se assim, algumas propostas aplicadas no decorrer de um dos cinco dias de prática, esta, que se dá por meio de uma sequência didática, respeitando sempre, o contexto e aspectos dos alunos e da turma, atentando-se à exploração e curiosidade das crianças, que aprendem por sua interação com outras crianças e adultos (Hoffmann, 2012).

A análise a seguir, dar-se-á a partir da sequência didática do segundo dia de práticas do Estágio Supervisionado I, no dia 15 de maio de 2024, com o início da tarde letiva, às 13:05 e a entrada na sala, onde a turma já brincava com brinquedos pré selecionados e projetados para o desenvolvimento psicomotor e criativo, como peças de montar e animais de brinquedo, houvera um momento de acolhida, de conversa, trocas de afetos, utilizando da

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

linguagem oral e física para tal, podendo as crianças, aproximarem-se e expressarem-se de forma natural e informal, com uma troca mútua entre professor e alunos. E, após cerca de 15 minutos, todas as crianças foram convidadas a, juntos, organizarem a sala, de modo a dar sequência às atividades da tarde.

Como mencionado anteriormente, o presente Projeto de Estágio visa a intensificação do uso da contação de histórias, reforçando com esta prática inúmeros quesitos, mas, especificamente, os sentimentos e a elevação de valores. Para tanto, buscou-se através de elementos materiais e naturais, recontar a história “A Galinha Ruiva”, já contada no dia anterior, com uso de outro recurso pedagógico. Nesta oportunidade, as crianças puderam expressar-se e participar ativamente de toda a contação, tendo voz e vez.

Uma interessante estratégia nesta interpretação da história, é o uso de fantoches, estes, que fazem a representação dos personagens, a galinha, o cachorro, a vaca, o gato e o porco. Acerca do uso deste recurso, que infelizmente está caindo em desuso, Dohme sugere:

São muito apreciados pelas crianças e podem ser usadas por mais de um narrador. Outra vantagem é que se pode ter o roteiro escrito, o que facilitará a tarefa. Os fantoches também podem ser usados de forma interativa com as crianças, elas mesmo manuseando-os, ou mesmo fazendo os bonecos de cartolina com roupas de papel crepom (Dohme, 2010, p. 49).

Esta autora também também argumenta que contar histórias é mais do que falar bem, deve-se narrar e interpretar, conforme ela, é necessário ser um pouco ator, no que se refere á contar e explanar uma história para crianças, jovens e adultos, devendo sempre, haver uma interação, expressões e emoção. Neste aspecto, crê-se e percebe-se a eminente presença destes quesitos na oratória da história durante o estágio, havendo grande potencial

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

linguístico e expressiva organização interpretativa, produzindo-se vozes diferentes para cada personagem da história, dando-lhes vida através do movimento da mão dentro do fantoche, assim como, a exclamação e o silêncio, a alegria e a tristeza, conforme pede a história, dando veracidade e emoção ao processo de contar e sentir a história (Dohme, 2010).

Uma ativa participação das crianças tomou conta da sala de aula, elas que puderam auxiliar a personagem principal da história, a Galinha Ruiva, no desempenho das atividades, sentados em formato de meia lua no centro da sala, voltadas ao professor, em processo de estágio, também sentado na altura das crianças. De um lado, um baú com os personagens e materiais utilizados na contação, de outro lado, uma pequena mesa com uma caixa de terra sobre ela, esta que simboliza o terreiro e a plantação da dona galinha, tudo isto, rodeado por muita ludicidade, o que dá ânimo e significado às práticas.

A turma teve possibilidade de participação ativa na contação, ajudando a personagem da busca, plantio e colheita do milho, e claro, na confecção do bolo. A cada etapa, após pedir ajuda para seus amigos da fazenda, para o cachorro, gato, porco e vaca, a galinha fazia a indagação às crianças: “E vocês, me ajudam?”, e com a afirmativa da turma, cada processo foi acontecendo.

Primeiramente, a personagem encontrou o milho, as crianças, também encontraram o milho, grãos estes que estavam colados debaixo de suas cadeiras, e assim, pudera em seguida, plantar o milho nos buracos feitos pela galinha com seu bico, na terra. A ave então pediu auxílio para os cuidados com a plantação, duas crianças foram convidadas para regar a terra e os grãos de milho, foram crescendo pouco a pouco. Conforme a história, a Galinha Ruiva vê o milho crescer, que assim, germina e nasce, este processo lúdico se dá através de pequenos buracos por debaixo da caixa, onde duas imagens de espigas de milho foram empurradas para cima e saíram de dentro da terra, o

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

milho estava então, presente para visualização das crianças, que encantadas, observaram atentas.

Chegou então a hora de colher o milho, e juntas, as crianças retiraram as imagens do milho da terra, o que ludicamente, simboliza a colheita. A galinha novamente pediu ajuda para debulhar o milho, após todos os seus amigos da fazenda recusarem ajudá-la, mas não as crianças, que aceitaram e estavam dispostas a auxiliar. Nesta etapa, ocorreu a degustação do milho verde, onde quem preferiu, pôde provar alguns grãos de milho cozido, fazendo-lhes experimentar e experienciar a história, sentindo-se parte, Gomes apud Santos e Campos cita, neste viés:

[...] ensinar depende da magia e do envolver-se. Rir, brincar e imaginar são imprescindíveis, pois emocionam, divertem, abrem espaço para o simbólico. Neste envolvimento, mente e corpo vão ampliando nosso pertencimento, por meio da palavra carregada de poesia, para que possamos compreender a nós mesmo e o mundo (Gomes, 2016, p. 16 apud Santos e Campos, 2016)

Após estes processos, os pequeninos tiveram a chance de auxiliarem a Galinha Ruiva mais uma vez, agora, para transformar o milho em farinha no moinho, este, confeccionado com materiais recicláveis para a visualização das crianças. Aqui, foram demonstrados à turma os dois tipos de farinha, de milho e de trigo, a qual puderam ver, observar, cheirar e sentir a consistência de ambas. E, quando a galinha retorna para sua casa, no caminho do moinho até a fazenda, ela teve uma incrível ideia, fazer um delicioso bolo, pois já estava com fome, após todos estes trabalhos, e a personagem pede ajuda aos seus amigos animais na fazenda, e todos se recusam a ajudar, diferente das crianças, que empolgadas, aceitam o pedido de ajuda da Galinha Ruiva.

Iniciando assim, uma nova proposta, onde todos foram convidados pela galinha a fazerem um delicioso bolo de chocolate. Com a afirmativa de

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

participação e envolvimento das crianças, todas receberam e usaram toucas de cozinha, para o posterior preparo do bolo. Dirigiram-se então, ao refeitório da escola, onde lá, puderam higienizar suas mãos nas pias e se juntarem ao entorno de uma das mesas lá presentes, começando assim, a análise da receita, feita de forma a que se possa ser visualizada, lida e compreendida pelas crianças, usando de números e imagens, donde cada ingrediente estava representado pela imagem, e a quantidade do respectivo, pelo número.

Acerca do uso da linguagem oral e escrita na Educação Infantil, Cardoso aponta:

[...] é preciso comunicar-se com as crianças espontaneamente no dia-a-dia, mas, ao mesmo tempo, compreender como a linguagem se desenvolve, enriquecendo assim, o repertório de fala e de experiências dos alunos. Como estamos falando de experiências ligadas à comunicação de maneira abrangente, isto envolve também a escrita. Na Educação Infantil, torna-se fundamental o trabalho com a linguagem oral e a linguagem escrita com os alunos, e sabe-se o quanto os educadores se preocupam em trabalhar todos os aspectos desses dois tipos de linguagem, considerando suas implicações no ensino e na aprendizagem (Cardoso, 2012, p. 9).

As crianças neste princípio, ao conseguirem compreender a logística entre o que veem e que o que é, percebem o uso social da escrita, que se faz tão necessária, assim, aprimoram e predizem o processo de leitura, de forma neutra e natural. A receita, exposta em grande escala na parede do refeitório, a qual pode permanecer por algumas semanas, é um recurso visual importante, além de fazerem o bolo, as crianças compreendem o seu processo, assimilam que há etapas e complicações em meio à manufatura.

Assim que, ingrediente por ingrediente, fora lido, compreendido e oralizado em grupo, iniciou-se a confecção do bolo, a “mão na massa”, de forma literal e não literal. Com o auxílio do professor em processo de estágio,

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

as crianças puderam participar, colocando ingredientes, misturando, sentindo. A cada ingrediente, novos alunos eram escolhidos, um colocava o ingrediente, já outros poderiam mexer a massa, assim, sucessivamente, até todos os ingredientes estarem presentes na bacia e a massa estar praticamente finalizada.

Colocado o último ingrediente da receita, o fermento, entoou-se então, um ingrediente surpresa, secreto, “amor em pó”, este, que tratava-se, na realidade, de cacau em pó. Adicionada uma colher generosa do ingrediente, todas as crianças puderam depositar, ao manusearem novamente a massa, um pouco do seu sentimento amor, este, que deu alma à proposta, afinal, tratava-se de elevação e aquisição de sentimentos e valores.

Ao colocarem o bolo na assadeira e adentrarem-o ao forno, as crianças puderam tirar suas tocas, e, quem o preferisse, pôde levá-la para casa, como sinal de memória material do momento vivido. Então, a turma foi encaminhada para a sala e após a recepção de todos no ambiente, os alunos foram convidados a formarem uma roda, onde cada qual, recebeu um pedaço da corda que contornava todo o círculo, esta, que fora a rédea do cavalo, e assim, todos juntos, cantaram e encenaram a canção: “A trote, a passo, a galope”, proposta esta, que esclarece o sentido de união, por simbolicamente, estarem todos unidos, em roda, por uma corda, da mesma forma, pode-se destacar a importância da sonorização e musicalização no processo da aprendizagem, aumentando a pluralidade de linguagem, além de conferir habilidades físicas e motoras, além de cognitivas e sonoras.

Após a execução da música, a turma foi organizada e levada até o refeitório para a “hora do lanche”, lá, puderam sentir o aroma do bolo que acabaram de fazer assando, também, puderam visualizar sua evolução dentro do forno. Ao final do intervalo, o bolo estava pronto e fora retirado do forno. E, com grande alegria e entusiasmo, mesmos sentimentos que tomaram conta desde o princípio das atividades da tarde, as crianças se prepararam, indo ao

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

banheiro, enchendo suas garrafas de água e passando repelente, para um piquenique ao ar livre.

Adequadamente equiparados, junto de uma bela cesta com o bolo já cortado e munidos com um grande pano, estendido sob a grama debaixo da sombra de uma árvore próximo da escola, a turma realizou um lindo piquenique, outra experiência valioso e de sumo desenvolvimento social para as crianças, Hoffmann (2012, p. 38), neste sentido, reforça que “o desenvolvimento se dá nas crianças em ritmo evolutivo por meio de uma exploração ativa e incessante do meio”, ou seja, o ambiente, o meio, colabora e contribui para a exploração ativa e resultante dos pequeninos, que tão curiosos, fazem descobertas e tiram suas próprias conclusões acerca daquilo que lhes é fundamental, o viver, o presenciar e o experienciar.

Nesta ocasião, então, foi ofertado a todos um pedaço do bolo, feito com suas participações, e, degustando o trabalho coletivo, surpreenderam-se com o sabor delicioso, devendo este fato, ao ingrediente especial: o amor. Tendo assim, a melhor resposta ao propósito da atividade, onde puderam compreender e sentir todos os processos, entender desde a história, a receita, a confecção do bolo, seu processo de preparo, e por fim, deliciarem-se, com o sabor além dos ingredientes, mas o sabor do saber.

Deixado um momento para comerem, socializarem e aproveitarem e sentirem as conexões do meio e também conexões interpessoais, deixou-se um tempo para tirarem proveito do local ao ar livre, outro importante e relevante fator, o contato com a natureza, isto, regado a uma divertida brincadeira de “pega pega”, onde as crianças tiveram que escapar do professor em processo de estágio, este, sem dúvidas, foi um momento marcante e de celebração para a turma.

Destacando assim, ao encerrar das práticas bem sucedidas do Projeto de Estágio e tendo fim das atividades propostas com a turma, finaliza-se

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

portanto, desejando às crianças, que ao longo de suas vidas, possam plantar várias sementes da amizade, colher os “milhos” da humildade, e que possam debulhar e moer todos os empecilhos, além de sempre sorrirem e preparem deliciosos “bolos”, cheios de valores, trabalho e cooperação, e que nunca esqueçam de colocar em tudo o que fizerem, e onde estiverem, o ingrediente especial: amor.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compasso do tempo, as experiências vividas, as alegrias e os sorrisos, as horas divididas com quem amamos e cada momento que compartilhamos, tornam-se memórias e histórias. Certamente, colheu-se lindas histórias e afetivas memórias ao longo do percurso deste estágio, porque, muito além de viver, amou-se em cada detalhe e em cada instante, não abandonando a premissa do início, experienciar, viver e amar.

Ao findar deste escrito, recusa-se a ideia de não cumprimento e de negativo comprometimento, crê-se que, todas as partes envolvidas, fizeram-o de forma brilhante, dando agradecimento e engrandecimento á elas, professora orientadora, professora supervisora, educandário, instituição de ensino, família e principalmente, crianças, elas que foram os personagens principais desta grandiosa história, e tem-se certeza, ainda não se findou e dará belos e saborosos frutos, colhidos no jardim dos valores, que embasam este Projeto de Estágio e devem embasar a vida humana.

Apresentando e compreendendo a importância do Estágio para a vida profissional e pessoal do acadêmico, uma vez que este, torna-se melhor e mais astuto em suas práticas, tendo todos conhecimentos teóricos e principalmente práticos durante seu percurso no estágio, possibilita-se assim,

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

grifar e destacar a evolução acadêmica nesta jornada, e como já citado, a evolução pessoal, donde tudo surge.

Assim sendo, certamente as lições de vida foram repassadas, as experiências vividas, as histórias contadas e interpretadas, as brincadeiras realizadas e as crianças amadas. Com sentimentos de conclusão, substitui-se as cordiais frases de encerramento, por sentimentos, valores e emoções, os grandes destaques desta empreitada, desejando aqui, todos os bons sentimentos a quem estiver a ler, sintam-se agraciado, onde estiver, como estiver, sintam tudo o que for possível, mas, acima de tudo, ame.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARDOSO, Bruna. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CHAPMAN, Gary; Campbell, Ross. **As 5 linguagens do amor das crianças: como expressar um compromisso de pai a seu filho**. 2 ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

CUNHA, Eugenio. **Afeto e Aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2017.

DOHME, Vania D'Angelo. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GARRIDO, Pimenta Sema. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

15º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2024
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

HANSEN, Roger. **O Lenhador: uma história sobre generosidade e amor incondicional**. Florianópolis: Editora Florença, 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MENDES, Daniela Barros. **Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2017

PERREIRAS, Ninfa. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

REGRO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil: uma perspectiva da alfabetização na pré -escola**. São Paulo: FTD, 1995.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Fábio Cardoso; CAMPOS, Ana Maria Antunes. **A contação de histórias: contribuição à neurociência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.